

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO RESENHA CRÍTICA PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO IFGOIANO – CAMPUS CERES

CONSTRUCTION OF ARGUMENTATION IN CRITICAL REVIEW GENRE PRODUCED BY STUDENTS OF IFGOIANO – CAMPUS CERES

LA CONSTRUCCIÓN DE LA ARGUMENTACIÓN EN EL GÉNERO RESEÑA CRÍTIC PRODUCIDOS POR LOS ESTUDIANTES DEL IFGOIANO – CAMPUS CERES

Thiago Clemente de Melo¹
Rosilene dos Anjos Sant'Ana²

28

Resumo: Este estudo propõe analisar as dificuldades na construção da argumentação dos alunos dos 2os anos de Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio. Além disso, objetiva-se estimular o poder de agência dos participantes por meio do site Janela do Conhecimento. A coleta de dados se deu por meio das produções de resenhas críticas e das opiniões de visitantes internautas e dos participantes. Os dados apontam que é preciso estimular a produção escrita explorando caminhos para a argumentação.

Palavras-chave: Produção escrita. Novas Tecnologias. Argumentação.

Abstract: This study proposes to analyze the difficulties in the construction of the argumentation by the students of the 2nd grades in the courses of Agricultural Production and Computer integrated to the High School level. In addition, it aims to stimulate the agency power of the participants through the site Janela do Conhecimento. Data collection was done through the production of critical reviews and the opinions of internet users and participants. Collected data point out that it is necessary to stimulate written production by exploring ways of arguing.

Keywords: Written production. New technologies. Argumentation.

Resumen: Este estudio propone analizar las dificultades en la construcción de la argumentación de los alumnos del 2º año de Agropecuaria e Informática Integrados a la Enseñanza Media. Además, se pretende estimular el poder de agencia de los participantes a través del sitio Janela do Conhecimento. La recolección de datos se dio por medio de las producciones de reseñas críticas y de las opiniones de los visitantes internautas y de los participantes. Los datos apuntan que es necesario estimular la producción escrita explorando caminos para la argumentación.

Palabras-clave: Producción Escrita. Nuevas Tecnologías. Argumentación.

Envio 18/07/2017

Revisão 23/07/2017

Aceite 30/01/2018

¹ Técnico em Informática. IFGoiano – Campus Ceres. E-mail: thiagoclemente00@gmail.com

² Mestre em Linguística Aplicada. IFNMG – Campus Almenara. E-mail: rosilene.santana@ifnmg.edu.br

Introdução

A internet desenvolve um papel importante no ensino-aprendizagem de estudantes de todos os níveis de ensino. Nessa perspectiva, para Dias (2012, p. 295) “[a] internet configura-se, hoje, como um espaço aberto para discussões compartilhadas, troca de experiências e coconstrução de conhecimentos”. Os sites são exemplos desses ambientes de aprendizagem, nele o conhecimento é buscado a partir de diferentes motivos.

Como as redações têm preocupado muito os alunos que vão fazer provas seletivas como vestibulares e ENEM, este tem sido um dos motivos de busca por sites e ferramentas para esclarecimento de dúvidas. Entretanto, nem todo site disponibilizado apresenta informações seguras e coerentes para orientar e estimular a produção escrita. Com essa problemática, vale ressaltar o que destacam Rojo (2009) e Rocha (2012) sobre a necessidade da escola extrapolar o trabalho com gêneros escolares reconhecidos, pois, esses ainda são insuficientes para uma formação cidadã, sob perspectivas transformadoras. Dessa forma, a escrita deve levar o aluno a questionar, a se manifestar, se comunicar, delatando as mazelas, o que não caminha nos trilhos certos, mas que pode ser modificado.

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as dificuldades na construção da argumentação na produção escrita crítico-reflexiva dos alunos dos 2os Anos de Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, além de tentar estimular o poder de agência (Bazerman, 2011) por meio do site Janela do Conhecimento e averiguar de que maneira o trabalho por meio de gênero discursivo e o uso das TIC contribuem para o aprimoramento da escrita.

29

A construção da argumentação

Hoje a sociedade exige que o cidadão consiga atuar em diversos discursos e ao fazê-lo ele se impõe como agente nas interações e não apenas um receptor passivo. Pensando nisso, os gêneros discursivos podem auxiliar os aprendizes a serem agentes do seu aprendizado, pois “gênero dá forma a nossas ações e intenções. É um meio de agência e não pode ser ensinado divorciado da ação e das situações dentro das quais aquelas ações são significativas” (Bazerman, 2011, p. 10). Portanto, a perspectiva dos gêneros discursivos valoriza o falante nas ações de linguagem e no trabalho didático em sala de aula. Com isso, o aluno pode compreender melhor o processo no qual está inserido, entende como funciona a língua estudada e ao entendê-

la consegue buscar caminhos para, cada vez mais, atuar discursivamente sendo sujeito do seu próprio discurso.

Dentro da perspectiva de que linguagem é interação, este trabalho defende o ensino de línguas por meio de gêneros discursivos, pois “em diferentes gêneros podem revelar-se diferentes camadas e aspectos de uma personalidade individual, o estilo individual pode encontrar-se em diversas relações de reciprocidade com a língua nacional” (Bakhtin, 2006, p. 266). Portanto, explorar os gêneros discursivos na sala de aula pode diminuir as dificuldades argumentativas que têm marcado os textos dos estudantes. Este estudo optou por explorar a produção escrita de resenha crítica, pois

a resenha consiste na apresentação sucinta e na apreciação crítica do conteúdo de uma obra. Compreende, basicamente, a apresentação do autor e da obra, o resumo, o comentário crítico e a indicação de uma obra, seja ela de cunho artístico, científico ou literário (Campos, 212-2013, p. 3).

30

Dessa forma, ao usar o gênero resenha crítica nas aulas, os alunos puderam ter oportunidade de expressar num texto suas opiniões sobre as leituras de cada período literário. A maneira como se deram as aulas para as produções escritas estarão explicitadas na metodologia.

Abordando o papel do aluno como escritor, ele, ao atuar discursivamente, apresenta dificuldades para argumentar seus pontos de vista deixando seus textos vagos e inconsistentes. À medida que é desenvolvido o texto, o aluno não se dá conta da importância de argumentar as opiniões que apresenta, não existindo então um fundamento argumentativo para que o leitor desperte um interesse maior pela leitura do seu texto, pois como defende Magalhães (2013, p. 5):

Espera-se que o orador tenha algo a dizer e que isso possa interessar aos seus interlocutores, mas, infelizmente, muitas redações produzidas por nossos vestibulandos não conseguem “prender o leitor”, ou seja, não apresentam argumentos que possam chamar a atenção daqueles a quem se destina em primeira instância – os avaliadores.

É a partir desse ponto que os problemas maiores precisam ser analisados de forma cuidadosa para que exista uma melhoria quanto à escrita e ao desenvolvimento de um texto argumentativo mostrando poder de crítica. A construção da argumentação ainda é um obstáculo na produção escrita e precisa ser estruturalmente analisada para que se possa identificar as principais dúvidas a serem sanadas. Ao analisar essa construção, Caxilé (2015, p. 921) ressalta que:

primeiramente, iniciaremos vendo as marcas do discurso argumentativo através dos enunciados-argumento (A) que direcionam para um enunciado-conclusão (C). Assim, o conteúdo semântico contido em (A) servirá de justificativa para a conclusão (C) [...].

Essa divisão da construção dos argumentos na produção escrita, além de didatizar a estrutura para o aluno, possibilita uma linha de raciocínio que irá estimular as habilidades essenciais para o desenvolvimento crítico-reflexivo necessários para explorar melhor a escrita de gêneros discursivos que exigem a posição argumentativa do escritor. É comum ouvir professores reclamando da produção escrita dos alunos, porém é importante que a orientação quanto aos elementos que compõem a argumentação seja mais frequente nas aulas. Cunha (2009) lembra que muitos professores dizem aos alunos que a dissertação é a discussão de uma ideia, mas ao ler esses textos em sala de aula, poucos levantam os questionamentos básicos como: Que tese é defendida? Que auditório pretende persuadir? Que recursos foram usados para persuadi-lo? Essas perguntas levam os alunos a observarem os elementos que terão de adotar para construir seus próprios textos.

31

O trabalho com a produção escrita precisa ser iniciado por meio da leitura, pois “aqueles que souberem ler textos argumentativos, observando e entendendo o uso recursos retóricos utilizados, poderão ter mais facilidade na produção de seus próprios textos [...]” (Cunha, 2009, p. 2). Além de chamar a atenção para a importância do processo de leitura desses textos, a autora também cita alguns recursos retóricos que devem ser apresentados aos alunos para que eles sejam capazes de utilizá-los. Desses recursos, destaca-se neste estudo os operadores argumentativos e os tempos verbais.

Nesse sentido, os operadores argumentativos são “responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos e determinando a sua orientação discursiva” (KOCH, 2011, p. 33). Já os tempos verbais são estabelecidos com distinção entre dois grupos: o mundo comentado e o mundo narrado. Dessa forma, a linguista considera que sempre que o escritor emprega o que ele chama de grupo II: Indicativo: pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito, futuro do pretérito e locuções verbais formadas com esses tempos, ele assume o papel de narrador. No entanto, o autor destaca que “A forma verbal presente nada tem a ver com o tempo: ela constitui justamente, o tempo principal do mundo comentado, designando uma atitude comunicativa de engajamento, de compromisso) (Weirinch, 1951 apud Koch, 2011).

Dialogando esses pressupostos com a realidade das aulas de Língua Portuguesa na escola, observa-se que os alunos usam os tempos verbais para marcar o tempo, sem saber que podem alterar as maneiras desse uso com intenções diferentes. Com isso, a falta de orientação a esse respeito deixa de contribuir para uma argumentação mais consistente.

32

A Tecnologia como ferramenta de aprendizagem

O mundo tecnológico integra o cotidiano social. A Internet se destaca como ponto essencial para que a comunicação seja simplificada e em tempo real nos diferentes âmbitos, isso não seria diferente na área da educação. Hoje, percebe-se o impacto rápido que ela tem causado e o quanto importante é aproveitar seus recursos a favor de melhorias nas interações sociais e de aprendizagem.

Miranda (2007, p. 43) refere-se ao termo Tecnologias Aplicadas à Educação como “aplicações da tecnologia, qualquer que ela seja, aos processos envolvidos no funcionamento da educação”. Nesse contexto, é levado em consideração o fato das novas tecnologias servirem como base e apoio no âmbito pedagógico como fonte de informações, pesquisas e fatos históricos reais em uma esfera virtual.

Os instrumentos digitais auxiliam, de maneira prática, no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente de jovens estudantes. Nesse cenário virtual, Xavier (2011, p. 4) relaciona o pensamento atual das novas gerações no mundo contemporâneo em que diz que “desvelar a influência desses aparelhos de uso frequente na vida e na aprendizagem dessa geração parece-nos uma motivação suficiente e necessária para a realização de um

empreendimento acadêmico neste momento”. Por isso, a “escola virtual”, permite que se tenha uma vasta biblioteca de informações em simples cliques.

É nesse contexto que a Internet entra como um ponto universal e essencial para as comunicações e interações no âmbito educacional, pois

Atualmente o uso da Internet pode ser visto em todas as modalidades de ensino, seja o ensino presencial ou o ensino à distância, oferecendo ferramentas que proporcionam interatividade e dinamicidade, facilitando a troca de conhecimento, experiências, dúvidas e divulgação de materiais didáticos (Souza, 2013, p. 17).

Os sites são instrumentos de total apoio aos estudantes, visto que o acesso ilimitado a grandes acervos de livros, textos, questões e até mesmo os questionários, quando inseridos em alguma plataforma, ajudam a compreender o fluxo de visitantes, o retorno positivo ou negativo e a interatividade dos mesmos. A esse respeito, as plataformas virtuais servem como um meio positivo para o ensino-aprendizagem de estudantes em diferentes níveis. Além disso, Xavier (2011, p. 6) completa que “o letrado digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos [...]. Ele utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos”. Assim, a desenvoltura por meio da comunicação virtual expande-se de maneira incontrolável, sendo um meio positivo de interação entre mundo digital e comportamento literário.

Em meio a esse cenário, a escola precisa explorar esses benefícios que as novas tecnologias trazem para a interação social e aproveitar para adaptá-los para o ensino-aprendizagem. Não admitir essa contribuição é caminhar no sentido inverso do que os alunos estão seguindo, assim as consequências podem não ser favoráveis, uma vez que a escola concorre com outras instituições sociais.

Portanto, as novas tecnologias foram exploradas neste estudo como meio de divulgação das resenhas produzidas, essa ação também objetivou incentivar os alunos a aprimorarem sua escrita. O caminho percorrido será expresso na próxima sessão.

Metodologia

Este estudo é uma pesquisa qualitativa-interpretativista. O aspecto qualitativo é relevante ao estudo das relações sociais, como afirma Flick (2009), sendo também relevante para investigar os problemas da prática educacional. Nesse sentido, essa pesquisa foi desenvolvida com alunos dos segundos anos de Informática e Agropecuária Integrados ao Ensino Médio do IFGoiano - Campus Ceres. Os dados foram coletados durante o 2º semestre de 2016 nas aulas de Língua Portuguesa. Como previsto no conteúdo programático, os estudantes estudaram os períodos literários (Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo), em cada um desses períodos, leram romances referentes ao contexto histórico-social das épocas estudadas, sendo eles: do romantismo: *A Moreninha*, *Memórias de um sargento de milícias* e *Noite na Taverna*; do realismo - naturalismo: *O cortiço*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *O Mulato*. Dos períodos Parnasianista e Simbolista foram lidos poemas. Em seguida, em equipes, os estudantes apresentaram seminários para partilhar o aprendizado de cada obra. Após esse ciclo, cada aluno produzia uma resenha crítica analisando e condensando o que estudou.

34

Ao produzir as resenhas críticas, os alunos tiveram que apresentar sua opinião a respeito do que afirmavam e fundamentá-la, isso justifica a escolha por este gênero, uma vez que “quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade” (Bakhtin, 2006, p. 285). Além disso, a resenha crítica, “quando realizada como um trabalho acadêmico, tem o propósito de exercitar a capacidade de compreensão e de leitura crítica do estudante, bem como a associação dos textos resenhados com o(s) conteúdo(s) de uma(s) disciplina(s) de um curso específico” (Leal, 2003, p.21).

Como primeira etapa deste estudo, foi criado o site Janela do Conhecimento (janeladoconhecimento.wix.com/ifgoiano), com o objetivo de ter um espaço via internet para que os estudantes do campus Ceres tivessem acesso às produções escritas já produzidas em sala de aula. Além de explorar as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), pois elas “permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor” (Perrenoud, 2000, p. 139).

Nesse ambiente de aprendizagem, foram postadas as resenhas críticas de obras literárias e poemas lidos pelos alunos do 2º ano na disciplina de Língua Portuguesa, além disso, artigos de opinião e relatos de viagem também foram publicados. A divulgação desse site ocorreu em visitas nas salas de aula e em eventos do campus Ceres como o I Simpósio de Tecnologia da Informação e a XVII Feira de Ciência e Tecnologia, além de disponibilizar cartazes na escola com o link para acesso.

A cada resenha escrita e reescrita, era feita uma seleção prévia pelas professoras das turmas participantes. Dessa pré-seleção é que o grupo desta pesquisa selecionava as que seriam postadas. No total foram produzidas quatro resenhas por aluno, foram selecionadas para o site as que mais chamavam a atenção no que diz respeito ao poder de argumentação. Juntamente com essas, foram escolhidas as que apresentavam maiores dificuldades para compor o corpus desta pesquisa. O corpus conta então com onze resenhas críticas selecionadas por meio do procedimento de codificação e categorização. Para Gibbs (2009, p. 60), “a codificação é uma forma de indexar ou categorizar o texto para estabelecer uma estrutura de ideias temáticas em relação a ele”. Por meio da codificação, podemos gerar “código, índice, categorias ou temas” e, logo, interpretá-los e extrair significados. Nomeamos as categorias de análise como “Características Gerais da introdução e conclusão” e “Argumentação”.

Além disso, os dados foram coletados por meio de questionários, esse instrumento de coleta “é desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador” (Marconi; Lakatos, 1999, p.100). Com esse intuito, o questionário é usado como uma ferramenta acessível para coletar e organizar dados de maneira comprehensível, sendo assim, segundo Gil (1999, p. 121),

pode-se definir questionário como conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Moysés e Moori (2007, p.2) comprovam que “os questionários geralmente são utilizados para a obtenção de grandes quantidades de dados, geralmente para análises qualitativas”. Sendo

assim, o primeiro questionário foi elaborado de forma *on line* para que os visitantes do site pudessem avaliar como essa ferramenta os ajuda nas produções escritas e, ainda, na produção de conhecimento. Além de possuírem total sigilo em relação a quem responder, os questionários são fontes de respostas quantitativas, mas ao mesmo tempo qualitativas. O segundo questionário foi elaborado para os alunos que tiveram seus textos selecionados para serem postados no site, isso para averiguar como eles percebiam as ações de seleção e postagem dos textos.

Durante todo o 2º semestre de 2016, foram realizadas ações de manutenção, divulgação e melhoramento deste site, ao mesmo tempo em que as resenhas selecionadas eram analisadas.

Para melhor compreensão, vale ressaltar que a cada período literário trabalhado em sala de aula, após a leitura das obras e poemas, os alunos participavam de um seminário no qual apresentavam suas percepções sobre as obras lidas. E logo após a apresentação dos seminários, os alunos produziam suas resenhas críticas. Porém, antes de executarem a tarefa de produção escrita, a professora levava uma resenha para sala de aula sobre o período estudado para que, por meio da leitura, os alunos observassem a construção dos argumentos e da criticidade na composição do texto. Cada leitura era guiada por perguntas consideradas interpretativas para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Para este recorte serão apresentados a seguir apenas alguns trechos de resenhas devido ao espaço.

36

Discussão e análise de dados

A argumentação

A escolha dos instrumentos de coleta de dados foi essencial para estruturar esta etapa da análise, uma vez que instrumentos diferentes permitem a triangulação para melhor interpretação. Apresentamos neste tópico parte dos dados coletados no questionário *on line* na página disponível em <http://janeladoconhecimento.wixsite.com/ifgoiano> e algumas análises das resenhas críticas produzidas. As respostas são anônimas, ou seja, todos podem acessar e responder sem nenhum risco de serem expostos. E para as resenhas apresentadas serão expostos os pseudônimos escolhidos por cada aluno-participante.

No gráfico 01 apresentado abaixo é possível perceber a opinião de dois internautas que visitaram o site.

Gráfico 01: Pergunta 05 do questionário *on line*: Avaliação quanto à argumentação das produções escritas do site



Fonte: Dados de Pesquisa

37

Nas respostas a partir desse item do questionário, foi possível observar que a maioria dos visitantes considerou ótima a argumentação dos textos apresentados. Sobre esse aspecto, apresenta-se o que foi observado nas análises das resenhas. Para melhor acompanhamento, se intercala trechos das resenhas com as respectivas análises.

Quadro 01: Trecho de resenha crítica do livro A Moreninha

Allebasi: “A obra mostra os costumes e a organização da sociedade que se formava no século XIX no Rio de Janeiro: os estudantes de medicina, os bailes e tradições, além disso, a linguagem é simples. O narrador é onisciente em terceira pessoa. [...] O livro nos mostra também a forma de amor na época (que coloca em questão a idealização da mulher) bem característica do período que ficou conhecido como romantismo. [...]”

Fonte: Dados de pesquisa

No trecho acima, a aluna Allebasi utiliza como ideias argumentativas o uso de afirmações sobre a obra bem como do contexto histórico-social da época em que foi escrita. Esses recursos são considerados positivos na argumentação, pois trata-se de fundamentações essenciais que situam o leitor no período literário e contexto histórico sobre o qual o texto foi escrito.

Comparando o que Magalhães (2013) apresenta como essencial na construção da argumentação formando enunciado-argumento, é possível notar que no trecho apresentado as frases que se referem ao primeiro enunciado (A obra mostra os costumes e a organização da sociedade que se formava no século XIX no Rio de Janeiro) apresenta exemplos como argumentos para comprovar sua afirmação. Porém imediatamente depois, a aluna aponta outros dois enunciados sem se preocupar em argumentá-los. Observa-se assim, um cuidado maior em afirmar as observações ao invés de também aprimorar os argumentos de cada enunciação. No próximo trecho será possível observar como a construção da argumentação se aproxima mais dos pressupostos mencionados por Magalhães (2013).

Quadro 02: Trecho de resenha crítica do livro Memórias Póstumas de um Sargento de Milícias

Allan Kardec: "Retratando o amor não correspondido, que não estão presentes em só um momento da obra, mas em vários, por exemplo, 'Leonardo Pataca descobre-se traído por Maria e surra a mulher. O amante que estava com ela desaparece'. No plano do discurso, é possível dizer que o narrador interfere no texto, faz observações e busca contato com o leitor. Isto é evidenciado no início de cada capítulo. [...]"

38

Fonte: Dados de pesquisa

No primeiro parágrafo argumentativo, o autor Allan Kardec também utilizou do recurso da afirmação para produzir sua argumentação, além de usufruir de trechos da obra como exemplo, deixando o texto mais claro ao leitor. Ao fazer a sua análise a partir dos exemplos, o estudante apresentou artifícios consistentes para explicar sua discussão. Esses recursos, situam o leitor no texto e permitem que ele conheça melhor o enredo da obra. Sendo assim, observa-se que o aluno-autor explorou em sua construção enunciado-argumento, ou seja, partiu de uma afirmação para desenvolver as ideias argumentativas, além disso, conseguiu explorar enunciado-conclusão ao afirmar a intervenção do narrador na obra.

Sobre os operadores argumentativos, foi observado que o uso deles para elencar os diferentes parágrafos foi feito de maneira coerente pela maioria dos participantes. Esse fator é notado no trecho a seguir

Quadro 03: Trecho de resenha comparativa entre obra do Realismo e Naturalismo

Luiza.: “Apesar de O Cortiço representar um romance Naturalista, ele apresenta vários aspectos que remetem ao Realismo, como as críticas à sociedade, na qual o autor exemplifica os problemas relacionados aos personagens. Além disso, o autor critica a realidade opressiva a qual eram acometidas as classes sociais marginalizadas do século XIX. Com o crescimento das cidades, e consequentemente o êxodo rural, elas estavam ficando superpopulosas, uma vez que não tinham condições para abrigar a todos. Os cortiços surgiram a partir daí, eram locais mais em conta para aqueles que iam buscar uma vida melhor na cidade, mas não tinham condições de adquirirem boas moradias”.

Fonte: Dados de pesquisa

Em contrapartida, ao elencar frases dentro dos parágrafos, alguns alunos ainda não se atentam a importância do uso dos operadores discursivos, como é apresentado no quadro seguinte.

39

Quadro 04: Trecho de resenha comparativa sobre o poema O Beijo e a música Deixo de Ivete Sangalo

Lua.: “No poema ‘Um beijo’ o autor Olavo Bilac retratou a experiência do beijo ganhado que jamais será esquecido, ele usou muito sua objetividade para retratar a sensação do beijo ganhado, ou seja, uma obra parnasiana. Na música ‘Deixo’ da cantora Ivete, ela usou uma forma bem discreta ao referir a algumas sensações de um desejo de uma pessoa a seu amado”.

Fonte: Dados de pesquisa

Ao terminar a observação sobre o poema e entrar na análise da música a aluna não utilizou elementos linguísticos (conjunções, pronomes, advérbios, etc.) para expressar a intenção de sua comparação, com isso é possível notar que a construção perde a oportunidade de aprimorar a argumentação de maneira a deixar claro para o leitor a percepção da autora da resenha. Além disso, ao usar os verbos, observa-se que a participante os utilizou no sentido de localizar a ação no tempo. Não se arriscando a usar o presente como forma de aproximação e significação da ação executada.

O uso das Novas Tecnologias

O site Janela do Conhecimento foi pensado no intuito de estimular os alunos a pesquisarem e estudarem fora da aula de língua portuguesa e, ao fazerem isso, pudessem ter contato com material produzido em aula. Dessa forma, consultar textos deles mesmos ou dos colegas poderia estimular cada vez a aprendizagem na produção escrita. Além disso, outros internautas que navegassem pelo site poderiam também encontrar apoio. Para perceber se essa ação foi significativa para alunos e visitantes, algumas perguntas foram feitas no questionário *on line* e no questionário direcionado aos participantes.

Dos participantes que tiveram seus textos escolhidos para o *site*, apenas 10 quiseram responder ao questionário. Dentre esses, 02 responderam negativamente quando perguntados se a seleção dos textos os fez sentir estimulados a escrever. Embora tenha dito que não, um participante justificou sua resposta e o outro não. Já os demais alunos responderam positivamente a essa pergunta e justificaram, como é possível observar na transcrição abaixo.

40

Quadro 05: Questão 02 do questionário 02

Aluno 01: Sim. Sempre quero fazer um texto melhor para ser selecionado.

Aluno 02: Sim, pois após esta experiência, efetivamente causou um maior estímulo e também estou mais atenta no uso formal das palavras.

Aluno 03: Não.

Aluno 04: Essa seleção me faz sentir extremamente especial estimulado a escrever e melhorar minha escrita. Os alunos selecionados se sentem mais importantes.

Aluno 05: Esta seleção garante uma maior confiança ao escrever meus textos.

Aluno 06: Sim, pois acaba gerando uma competição saudável, na qual todos querem que a redação seja selecionada para o site

Aluno 07: Na verdade não. Meu estímulo de escrever vem da minha consciência de poder melhorar minha escrita.

Aluno 08: Com toda a certeza faz com que estimule a minha escrita e também a melhorar cada vez mais minha produção textual.

Aluno 09: Bastante! Essa seleção que averigua quais textos devem ser selecionados, deu-me o privilégio de escolher um dos meus textos, só me motiva a querer escrever mais. Mostrar o poder que as palavras têm, perante a tantos gêneros textuais. E me estimula também a seguir na área.

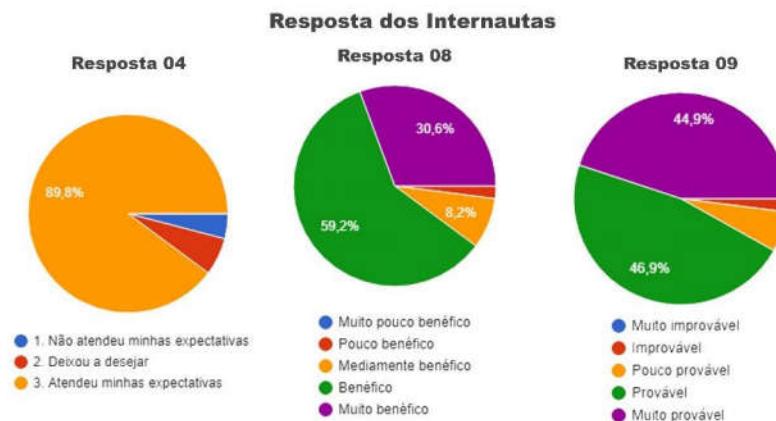
Aluno 10: Sim, visto que estimula a cada vez mais o aperfeiçoamento dos textos.

Fonte: Dados de pesquisa

Observando a justificativa do aluno 07, observa-se um amadurecimento em sua resposta, pois afirma que tem consciência da necessidade de melhorar a escrita independente do estímulo dado nas aulas. Esse fator pode não ter sido positivo para este participante, mas no cenário atual, muitos alunos precisam ser estimulados para que seu desenvolvimento na produção escrita possa ser contínuo. Dessa forma, as justificativas de quem considerou a ação de seleção positiva se centra nas palavras: melhor, atenta, especial, selecionada, melhorar, motiva, aperfeiçoamento. Essas palavras, observadas dentro do contexto em que foram utilizadas, demonstram que alguns participantes perceberam a intenção deste projeto, apontaram em suas observações que a melhoria pretendida estava acontecendo. Vale lembrar que não era objetivo deste trabalho estimular a competição entre os alunos, embora reconheça-se que isso poderia acontecer.

Ainda avaliando se os internautas consideraram que o conteúdo do site contribuiu como suporte para seus estudos e serviu como informação como ressalta Miranda (2007), as perguntas 04, 08 e 09 do questionário *on line* investigaram as opiniões a esse respeito. Esses dados podem ser analisados no gráfico Resposta dos internautas.

Gráfico 02: Respostas dos internautas às questões 04, 08 e 09 do questionário



Fonte: Dados de pesquisa

Como exposto no gráfico, 89,8% dos internautas consideram que o conteúdo atendeu suas expectativas, o que corresponde a maioria dos visitantes. Quanto à contribuição a maioria apontou como benéfico 59,2% ou muito benéfico 30,6%. Por fim ainda, quando perguntados se indicaria o *site*, as respostas corresponderam a 46,9% e 44,9% como provável e muito provável, o que significa que o site seria recomendado pelos internautas a outras pessoas. Esses dados levam a crer que o ato de acessar a página, ler os textos ou parte deles, responder ao questionário, fez com que os internautas agissem como sujeitos de suas ações, sendo assim, mesmo que com pouco tempo de acesso, eles puderam aprender, pensar para questionar, feito isso, pode-se afirmar que esses internautas desenvolveram uma ação agentiva libertando-se da espera do conhecimento focado apenas no professor, como afirma Perrenoud (2000).

42

Considerações Finais

A partir das análises realizadas, é possível apontar que trabalhar a produção escrita por meio do gênero discursivo Resenha Crítica contribuiu para estimular os alunos a explorarem a argumentação, uma vez que apresentaram as obras e suas críticas sobre elas referentes a cada período literário.

Embora a construção da argumentação tenha sido feita nas resenhas, os alunos ainda apresentaram problemas como a preocupação isolada em apontar o enunciado, ou seja, a afirmação, sem ter devida atenção quanto à construção da argumentação de cada enunciado, deixando assim de primar assim pela apresentação de menos enunciados para ter mais oportunidade de apresentar mais argumentos consistentes. Além disso, ainda foi possível perceber que os operadores discursivos precisam ser mais bem explorados nas aulas de português para que os alunos se conscientizem da necessidade e importância de usá-los nas produções escritas, principalmente na construção da argumentação. Ainda sobre a argumentação, viu-se a necessidade de explorar as diferentes maneiras e intenções de se usar os tempos verbais, principalmente o presente do indicativo como estratégia de argumentação.

Sobre o uso das TIC, elas foram canais de acesso tanto para os alunos participantes deste trabalho, quanto para estudantes externos à escola, oportunizando aprendizagem fora do ambiente escolar e estimulando os participantes desta pesquisa a se dedicarem melhor à produção escrita para terem seus textos publicados.

43

Cabe ressaltar que é preciso se fazer mais investigações a respeito da argumentação e, cada vez mais, se tentar levar ao conhecimento dos estudantes os recursos possíveis os quais eles podem explorar.

Referências

- BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino de língua.** (Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo), 1.ed. São Paulo: 34, 2013.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** (Tradução Paulo Bezerra). 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BASSANI, P. B. S.; LAMPERT, G.; MULLER, G. **Aplicações web na educação:** uma reflexão sobre a relação entre as características técnicas e os processos de interação. Teccogs. n. 9, 102 p, jan. - jun. 2014. Disponível em <http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/edicao_9/artigo.html>. Acesso em 05 fev. 2017.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CAMPOS, Magda. **Manual de gêneros acadêmicos:** resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico/paper, normas da ABNT. Mariana, 2012-2013.

CAXILÉ, P. S. **A construção do discurso argumentativo no gênero artigo de opinião produzido por alunos finalistas da olimpíada de Língua Portuguesa.** In International Congress of Critical Applied Linguistics Brasília, Brasil – 19-21 outubro, 2015. Disponível em:<<http://www.uel.br/projetos/iccal/>> Acesso em 02 fev.2017.

CUNHA, H.C.M. A construção da argumentação no ensino médio: um trabalho técnico e retórico. In **IV ENLETRARTE.** Campo dos Goytacazes -RJ, p.01-08, 2009. Disponível em <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/1701>> Acesso em 20 jan. 2017

DIAS, R. Gêneros digitais e multimodalidade: oportunidades on-line para a escrita e a produção oral em inglês no contexto da educação básica. In: DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.). **Gêneros textuais:** teoria e prática de ensino em LE. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2012, p. 295–315.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada:** a linguagem como condição e solução. DELTA, v.10, n.2, p. 329-338, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

44

KOCH, I.G.V. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEAL, E. J. M.; FEURSCHUTTE, S. G. **Elaboração de trabalhos acadêmico-científicos.** Recursos eletrônicos/Universidade do Vale do Itajaí, 2011. Caderno de Ensino. Formação continuada. Ensino Superior; ano 2, n. 4.

MAGALHÃES, M. M. **A argumentação em redações escolares.** Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, p. 01-13, 2013. Disponível em:<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_645.pdf>. Acesso em 10 mai. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, n. 03, p. 41 □ 50, mai/ago 2007.

MOYSÉS, G. L. R.; MOORI, R. G. Coleta de dados para pesquisa acadêmica: um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário. In **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção a energia que move a produção: um diálogo sobre integração, projeto e sustentabilidade-** ENEGEP, 27, 2007, Foz do Iguaçu, PR, Disponível em:<<http://www.abepro.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ROCHA, C. H. **Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade.** Vol. 1. Campinas-SP: Ed. Pontes, 2012.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, M. G. **O uso da internet como ferramenta pedagógica para os professores do ensino fundamental.** Monografia (graduação) – Universidade Aberta do Brasil, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Licenciatura Plena em Informática, Tauá, 2013.

XAVIER, A. C. **Letramento digital:** impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. Calidoscópio. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.